

Experiências inter e trans-culturais em movimentos negros fronteiriços: uma análise conceitual da prática através de relatos

Experiencia inter y transculturales en movimientos fronterizos negros: un análisis conceptual de la práctica a través de informes

Thiago de Godoy Nepomuceno

Sandro Martins Costa Mendes

Resumo

A cultura é um conceito complexo, com diferentes vertentes e interpretações, mas a premissa desta pesquisa é refletir sobre os conceitos de interculturalidade e transculturalidade, são conceitos vitais para nortear o teor da pesquisa, que se refere nas experiências obtidas nas relações fronteiriças, através de diálogos, ações e eventos. A partir destes conceitos vamos analisar dois movimentos negros, sendo um brasileiro e o outro uruguaio, vamos conversar com as pessoas que estão à frente dos movimentos, para saber quais são as relações e como enxergam o coletivo do país vizinho. A pesquisa utilizará a metodologia qualitativa para conseguir dados e informações através dos relatos. A pesquisa tem como finalidade utilizar a experiencia coletiva, para analisar e apontar a relação com os conceitos apresentados, descrever a interação dos grupos levando em consideração as questões nacionais e a relação da negritude em territórios diferentes.

Palavras-chave: Cultura, Movimento Negro, experiência, interculturalidade e transculturalidade.

Resumen

La cultura es un concepto complejo, con diferentes vertientes e interpretaciones, pero la premisa de esta investigación es reflexionar sobre los conceptos de interculturalidad y transculturalidad, son conceptos vitales para orientar el contenido de la investigación, que se refiere a las experiencias obtenidas en las relaciones fronterizas, a través de diálogos, acciones y eventos. A partir de estos conceptos analizaremos dos movimientos negros, uno brasileño y otro uruguayo, hablaremos con las personas que están a cargo de los movimientos, para conocer cuáles son las relaciones y cómo ven el colectivo del país vecino. La investigación utilizará la metodología cualitativa para obtener datos e información a través de los informes. La investigación tiene como objetivo utilizar la experiencia colectiva, analizar y señalar la relación con los conceptos presentados, describir la interacción de los grupos tomando en cuenta los temas nacionales y la relación de la negritud en diferentes territorios.

Palabras clave: Cultura, movimiento negro, experiencia, interculturalidad y transculturalidad.

1. Introdução

Foi-se o tempo em que um país tentava trazer uma identidade cultural única, mostrar uma cultura homogenia, a história demonstrou que isso não é possível e as tentativas de governos fascistas, tentaram fazer isso a banhos de sangue, exílios e prisões políticas. Com o tempo começou a analisar a sociedade não mais como indivíduos ociosos, aculturados e sim que cada um trazia sua identidade cultural e participava de comunidades culturais, então os estudos começam a olhar a cultura com outros olhos. Sendo assim os movimentos epistemológicos sobre os estudos de cultura, se aprofundam e começam a entender processos culturais de uma sociedade, tendo como parâmetro a diversidade cultural que existem e os processos por ela

percorrido pela história. Num primeiro momento é posto o multiculturalismo que tem como princípio, a convivência tolerada entre culturas diferente, mas aos poucos a premissa de tolerância começa a ficar defasada e se pensa o interculturalismo, prontamente para demonstrar que a sociedade é formada por diferentes núcleos sociais e eles não apenas devem habitar o mesmo espaço, como devem demonstrar inteirações pacíficas, acrescentando numa riqueza cultural por existirem em sincronia. Segundo (A. LOPES, 2012) existe pontos específicos que descreve o que é interculturalidade; a princípio, reconhecer que a sociedade ela deve estar sempre em permanente inteiração, a seguir, que não basta apenas existir o respeito a diversidade cultural, mas a convivência junto a ela. Procurar recriar culturas originárias ou específicas de determinada região, ou de uma cultura invisibilidade, reconhecendo que elas estão em permanente transformação também é um dos significados de interculturalismo. E por fim, propor um síntese cultural, que venha a partir de mecanismos culturais que reelabore os modelos culturais já pré-concebidos.

2. Referências bibliográficas

As inteirações sociais dentro de uma sociedade são fundamentais e inevitáveis, a sociedade além de ser composta por indivíduos, ela formadas por grupos e coletivos, sendo eles fundamentais para criação de identidades culturais coletivas. As identidades culturais são um dos fragmentos da cultura, ela tem como objetivo trazer diversas noções culturais acumuladas em sujeitos, podendo ser analisada individualmente ou em coletivo. Mas o que acontece quando essas identidades culturais se chocam com identidades diferentes a delas, podendo trazer diferentes exemplos; como pessoas de países diferentes, com línguas diferentes vivem próximas, a ocasião faz com que ambos tenham que aprender um pouco da língua do outro e naturalmente nascendo uma mescla de duas línguas, no caso Brasil e Uruguai que são divididos por algumas fronteiras podemos ver as pessoas se comunicando no Portunhol. Este exemplo pode ser utilizada para explicar o conceito de transculturalidade, que tem como principio demonstrar a influência de culturas diferente, em uma cultura estabelecida, criando assim um processo cultural inédito, que não se define ortodoxamente em nenhuma das formas de cultura.

De onde a valorização que o autor faz da perspectiva transcultural que nos permite avaliar os processos relacionais que ocorrem na aproximação das culturas, nos quais é possível perceber o impacto da cultura A sobre a cultura B, mas também o seu contrário: o quanto a cultura B impacta por sua vez a cultura A, gerando processos culturais até então inéditos. Se optarmos por essa via de análise, nos colocamos em uma posição privilegiada que viabiliza releituras e recontextualizações, flagrando o lugar de encontro das culturas e o processo dialógico que esse encontro propicia, ou seja, a perspectiva transcultural nos autoriza a acompanhar nos textos literários os processos de negociação que se estabelecem quando duas linguagens, duas maneiras de ver o mundo e dois estilos se cruzam. (BERND, 2013, p. 217)

A cultura, por mais complexa que seja, traz elementos para entender um pouco mais sobre a natureza humana e os seus comportamentos, analisando os conceito de interculturalidade e transculturalidade, vemos que se parecem, mas não são a mesma coisa, por mais que um precise do outro para existir. Mas a questão que permeia esse artigo é, de que forma esses conceitos podem se demonstrar na experiência prática, sendo elas analisadas por movimentos negros de países diferentes, onde tiveram a história por muitas vezes parecidas, mas em contextos diferentes, como colonizador, língua, heróis de resistência, modelos de

escravidão e tempos diferentes, quando tudo isso acontece e geram reflexos diferentes. Mas será mesmo que teriam mais coisas diferentes do que em comum?

Uma pesquisa realizada a partir da vida de dois negros escravizados na época de 1842 – 1862 chamados Faustina e Anacleto, sintetiza bem esse processo histórico que traz a fronteira como protagonista em tempos de escravidão, sendo que a abolição da escravatura no Uruguai acontece em 1942, essa dissertação traz a vida de Faustina, uma negra Uruguiaia, filha de uma negra escravizada do Brasil que foge para o Uruguai, mas em 1851 acontece um tratado de devolução de escravos entre Brasil e Uruguai, sendo assim, sua mãe e Faustina que tinha nascido livre, são capturadas e trazidas para Jaguarão. Anacleto é um negro titulado como pardo, sul riograndense, mas que vai para o Uruguai trabalhar em terras de seu senhor, mas é roubado e traficada na fronteira. (CARATTI, 2010). O resultado da história de ambos os países pode ter suas diferenças, mas dentre elas, existe as semelhanças, entender as experiências contemporâneas é importante para saber como a cultura e a história demonstra seu caráter dinâmico e assim poder fazer uma análise mais aprofundada.

3. Metodologia

A pesquisa vai se basear no método qualitativo para buscar experiências descritivas de ambas as partes, procurando entrevistar os intermediários de ambos os movimentos, do Uruguai e do Brasil (Jaguarão) que realizaram diálogos, ações etc. A princípio será procurado um movimento negro na cidade de Jaguarão, a partir deste momento se realizará uma entrevista com o teor de saber sobre envolvimento com o Uruguai, mas também será solicitado fotos, gravações e qualquer outro tipo de documento de registro, para procurando saber quais ações são realizadas em conjunto da comunidade uruguiaia e se eles têm envolvimento com algum coletivo negro do Uruguai. Obtendo essas informações, entraremos em contato com esse coletivo Uruguiaio e vamos realizar as mesmas perguntas.

Ciente do objetivo a atingir, compete ao pesquisador “reunir registros de diferentes natureza” (p. 61), por meio de entrevistas, fotos, gravações e outros tipos de observações diretas, informações que, posteriormente, devem ser comparadas e cruzadas, confirmando a validade ou não dos aspectos levantados, o que possibilita a construção ou validação de uma teoria. (WITTKE, 2008, p. 810)

A aproximação será de forma presencial e virtual, dependendo da localidade e da disponibilidade dos entrevistados, o primeiro passo é fazer uma pesquisa dos movimentos negros que existe na cidade de Jaguarão, depois procurar saber se existe alguém com algum contato com o Uruguai, feito este reconhecimento prévio, será passado para a segunda etapa, que consiste em saber quais são as ligações já realizadas ou que ainda se mantem com o Uruguai e movimentos de lá. Quando toda essa parte do reconhecimento estiver pronta, a entrevista com ambas as partes com fins de saber como os envolvimento Brasil e Uruguai acontecem.

4. Conclusões

A experiência é algo subjetivo e inesperado, mas rica de muitos jeitos, sendo assim, fazer uma análise destas experiências será vantajoso e demonstrará como os conceito de cultura está presente a todos os momentos, sejam eles práticos ou no diálogo. Sem dúvidas esse trabalho não deixará de ser também um expositor de memórias coletivas, seja ela intencionalmente ou não, a cultura e a memória é algo intrínseco, no momento que eu fizer essa pesquisa abrirá

espaço para analisar outras perspectivas futuramente, mas a princípio se basear como é a vivência de um coletivo negro em ambos países e como é a visão de cada um sobre o país vizinho, esses pontos são cruciais para a pesquisa e tendo essas respostas, conseguiremos desfrutar de diversos elementos conceituais e práticos, exaltando a experiência para outro nível.

Referências

A. M. D. LOPES. Da coexistência à convivência com o *outro*: entre o multiculturalismo e a interculturalidade. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, Ano XX, Nº 38, p. 67-81, jan./jun. 2012.

C. WITTKE. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

J. CARATTI. O solo da liberdade: as trajetórias da preta Faustina e do pardo Anacleto pela fronteira rio-grandense em tempos do processo abolicionista uruguaio (1842-1862). 5º *Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional*, 2010.

J. R. LOPES. Os caminhos da identidade nas ciências sociais e suas metamorfoses na psicologia social. *Psicologia & Sociedade*; 14 (1): 7-27; jan./jun. 2002.

Z. BERND. Afrontando fronteiras da literatura comparada: da transnacionalidade à transculturalidade. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 23, 2013.